



AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DA CONTABILIDADE DIGITAL EM MICROEMPRESAS

EVALUATION OF DIGITAL ACCOUNTING PRACTICES IN MICROENTERPRISES

Gisele Barros TIMBIRA¹

Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

E-mail: giselebarros919@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-9493-6981>

Luan Sousa TRINDADE²

Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

E-mail: luan.st@unitins.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-5607-1501>

102

RESUMO

O presente artigo abordou a avaliação das práticas da contabilidade digital em microempresas, investigando seus impactos na gestão financeira, formação de preços e sustentabilidade organizacional. O estudo teve como objetivo analisar os benefícios percebidos, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superar barreiras à implementação de sistemas digitais contábeis, como SPED, eSocial e softwares integrados de gestão. A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa e exploratória, utilizando levantamento bibliográfico e documental, aliado à análise de conteúdo, o que possibilitou identificar padrões, limitações e oportunidades na adoção da contabilidade digital em microempresas. Os resultados indicaram que, embora a digitalização propicie maior eficiência operacional, redução de erros, confiabilidade das informações e suporte à tomada de decisões estratégicas, sua implementação plena ainda enfrenta obstáculos significativos, incluindo restrições financeiras, infraestrutura tecnológica limitada, déficit de capacitação técnica e resistência cultural por parte dos gestores. Observou-se que, mesmo com a obrigatoriedade legal de utilização de alguns sistemas, como o SPED, muitas microempresas utilizam os recursos digitais de forma mínima, sem explorar

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual Tocantins – UNITINS. E-mail: giselebarros919@gmail.com.

² Orientador, professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS. E-mail: luan.st@unitins.br

plenamente seu potencial estratégico. As conclusões evidenciaram que a contabilidade digital pode contribuir de forma decisiva para a sustentabilidade e competitividade das microempresas, desde que acompanhada de investimentos em capacitação, atualização tecnológica e mudanças culturais que valorizem o uso da informação como ferramenta de planejamento e gestão.

Palavras-chave: Contabilidade digital. Microempresas. Gestão financeira.

ABSTRACT

This article evaluated digital accounting practices in microenterprises, investigating their impacts on financial management, pricing, and organizational sustainability. The study aimed to analyze the perceived benefits, challenges faced, and strategies adopted to overcome barriers to the implementation of digital accounting systems, such as SPED, eSocial, and integrated management software. The research adopted a qualitative and exploratory approach, utilizing a bibliographic and documentary survey combined with content analysis. This enabled the identification of patterns, limitations, and opportunities in the adoption of digital accounting in microenterprises. The results indicated that, although digitalization provides greater operational efficiency, reduced errors, information reliability, and support for strategic decision-making, its full implementation still faces significant obstacles, including financial constraints, limited technological infrastructure, a lack of technical skills, and cultural resistance on the part of managers. It was observed that, even with the legal requirement to use some systems, such as SPED, many microenterprises utilize digital resources minimally, without fully exploiting their strategic potential. The conclusions showed that digital accounting can contribute decisively to the sustainability and competitiveness of microenterprises, as long as it is accompanied by investments in training, technological updates and cultural changes that value the use of information as a planning and management tool.

Keywords: Digital accounting. Microenterprises. Financial management.

INTRODUÇÃO

A contabilidade digital tem se consolidado como um elemento central na gestão das microempresas, representando um avanço significativo frente aos

métodos tradicionais de registro e análise financeira. A transformação digital no campo contábil permite não apenas maior eficiência operacional, mas também oferece suporte estratégico à tomada de decisões, planejamento financeiro e formação de preços, especialmente em setores caracterizados por margens de lucro reduzidas e alta volatilidade de custos, como o de materiais de construção (Alencar; Pagnussat, 2022; Martins; Leone, 2021). Nesse contexto, o presente trabalho propõe avaliar as práticas da contabilidade digital em microempresas, com foco na compreensão de benefícios, desafios e barreiras à sua adoção, bem como na análise do impacto dessas práticas sobre a sustentabilidade e competitividade organizacional.

A literatura consultada evidencia que, embora a digitalização seja um fenômeno irreversível, microempresas ainda enfrentam dificuldades relacionadas a limitações financeiras, infraestrutura tecnológica precária, déficit de capacitação técnica e resistência cultural à inovação (Almeida; Souza; Durso, 2024; Abreu; Silva, 2024; Sousa; Carvalho; Feitosa, 2025). Autores como Iudícibus (1997), Marion (2015) e Gil (2019) destacam que a contabilidade, quando utilizada de forma estratégica, fornece informações cruciais para controle de custos, projeção de lucros e definição de políticas de precificação, reforçando a importância de sua integração em sistemas digitais. A implementação de ferramentas como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), eSocial e softwares de gestão contábil tem representado um marco na modernização contábil brasileira, oferecendo maior confiabilidade, transparência e agilidade no processamento de informações (Azevedo; Mariano, 2015; Lustoza, 2024; Pacheco Filho; Kruger, 2015).

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as práticas da contabilidade digital em microempresas, identificando os benefícios percebidos, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para superar barreiras à adoção. Como objetivos específicos, propõem-se: compreender a evolução da contabilidade digital; investigar os impactos da digitalização na formação de preços; identificar barreiras culturais, financeiras e tecnológicas; e avaliar a contribuição da contabilidade digital para a sustentabilidade e competitividade das microempresas. A hipótese central do estudo sugere que a implementação efetiva da contabilidade digital nas microempresas potencializa a eficiência operacional e a capacidade de planejamento

estratégico, mas que sua adoção plena depende da superação de limitações financeiras, de infraestrutura e de capacitação.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa baseia-se na necessidade de fornecer subsídios práticos e teóricos que possam auxiliar microempresas a entender e explorar os recursos oferecidos pela contabilidade digital, promovendo maior competitividade e sustentabilidade no mercado. Além disso, o estudo contribui para a literatura contábil ao examinar de forma aprofundada os desafios e benefícios dessa transformação em um contexto de microempresa, que frequentemente é negligenciado em pesquisas mais amplas focadas em médias e grandes empresas.

O trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira parte apresenta esta introdução, contextualizando o tema, definindo objetivos, hipóteses e justificativas. A segunda seção, o referencial teórico, aborda a evolução da contabilidade, o papel da contabilidade como ferramenta de gestão, barreiras à adoção digital, impactos na formação de preços, aspectos legais e tributários e estratégias para superação de desafios, conforme descrito na literatura nacional e internacional. A terceira seção apresenta a metodologia da pesquisa, detalhando a abordagem qualitativa, o levantamento bibliográfico e documental, bem como os procedimentos de análise de conteúdo utilizados para interpretação das informações coletadas. Na quarta seção, realizam-se as análises e discussões, confrontando dados empíricos com a literatura, identificando benefícios, desafios e lacunas na implementação da contabilidade digital nas microempresas. Finalmente, a quinta seção traz as conclusões, destacando as contribuições do estudo, limitações encontradas e sugestões para futuras pesquisas, oferecendo uma síntese crítica sobre o papel estratégico da contabilidade digital e sua relevância para a sustentabilidade das microempresas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Evolução da Contabilidade

A trajetória da contabilidade acompanha a própria evolução das formas de organização econômica e social. Desde os registros rudimentares utilizados nas primeiras civilizações para controlar tributos e estoques, observa-se a busca por instrumentos que garantissem maior segurança e confiabilidade nas informações. O

marco fundamental para a consolidação da ciência contábil moderna foi a sistematização do método das partidas dobradas por Luca Pacioli, em 1494, que estruturou um modelo lógico e universal de escrituração (Iudícibus, 1997; Marion, 2015).

Com a Revolução Industrial, a contabilidade passou a ser demandada como ferramenta de apoio à tomada de decisão, consolidando-se como elemento estratégico do capitalismo em expansão (Martins; Leone, 2021). Ao longo do século XX, a padronização internacional das normas e o fortalecimento da contabilidade gerencial ampliaram seu escopo, evidenciando que os relatórios contábeis não serviam apenas ao fisco, mas também à gestão e à estratégia (Gitman, 2010).

Nos últimos anos, observa-se uma transição paradigmática marcada pela digitalização. Recursos de automação, inteligência artificial e integração em tempo real reposicionaram o papel do contador, que deixa de ser visto apenas como responsável por registros formais e passa a atuar como consultor estratégico (Alencar; Pagnussat, 2022). Para as microempresas, esse movimento pode representar tanto uma oportunidade de modernização quanto um desafio, dada a necessidade de investimentos em tecnologia e capacitação (Abreu; Silva, 2024).

A Contabilidade como Ferramenta de Gestão

Durante muito tempo, a contabilidade foi vista quase exclusivamente como um instrumento para o cumprimento de obrigações legais e fiscais, o que limitava seu aproveitamento como recurso estratégico. No entanto, autores como Marion (2015) e Iudícibus (2010) destacam que a informação contábil, quando devidamente organizada e interpretada, pode orientar decisões relacionadas ao controle de custos, ao planejamento financeiro e à definição de preços.

Com a evolução da contabilidade digital, esse potencial estratégico se ampliou significativamente. A disponibilidade de indicadores em tempo real permite que gestores respondam com maior agilidade às flutuações do mercado, o que é particularmente relevante em setores como o de materiais de construção, nos quais variações de preço de insumos, sazonalidade da demanda e custos logísticos podem comprometer margens de lucro já reduzidas. Evidências apontam que o uso de relatórios digitais proporciona maior clareza na análise de rentabilidade, favorecendo o alinhamento entre políticas de compra, venda e precificação (Abreu; Silva, 2024).

A contabilidade, tradicionalmente restrita à escrituração de fatos econômicos e ao atendimento de exigências fiscais, consolidou-se como um instrumento essencial de gestão, desempenhando papel estratégico na tomada de decisões empresariais. Historicamente percebida como uma atividade burocrática, passou a fornecer informações relevantes para o planejamento, controle e avaliação de desempenho, tornando-se indispensável para gestores que buscam sustentabilidade e competitividade (Iudícibus, 1997; Marion, 2015).

Segundo Gitman (2010), a contabilidade fornece dados precisos sobre receitas, custos, despesas, estoques e fluxos de caixa, permitindo que os gestores avaliem o desempenho financeiro, projetem cenários futuros e tomem decisões fundamentadas em informações confiáveis. Essa função é especialmente relevante para micro e pequenas empresas, que, apesar da simplicidade operacional, enfrentam restrições financeiras e necessitam otimizar seus recursos de forma eficiente (Sousa; Carvalho; Feitosa, 2025).

Além do registro histórico de transações, a contabilidade moderna oferece ferramentas de análise gerencial, como indicadores de desempenho, relatórios comparativos e dashboards de controle, permitindo identificar desvios, mensurar a rentabilidade de produtos e serviços e planejar estratégias de crescimento. Nesse sentido, a contabilidade deixa de ser apenas um instrumento de controle e passa a atuar como ferramenta de planejamento, auxiliando na definição de preços, gerenciamento de custos e elaboração de orçamentos mais realistas (Marion, 2015).

A contabilidade digital potencializou ainda mais essa função estratégica. Sistemas informatizados possibilitam integração de dados em tempo real, emissão automática de relatórios gerenciais e acompanhamento detalhado do fluxo de caixa, permitindo que gestores reajam rapidamente a mudanças de mercado e ajustem suas estratégias de compra, produção e venda (Alencar; Pagnussat, 2022).

Chiavenato (2014) enfatiza que, ao servir como ferramenta de gestão, a contabilidade contribui para fortalecer a cultura organizacional orientada a resultados, permitindo monitorar o desempenho de diferentes áreas, identificar oportunidades de melhoria e promover maior eficiência operacional. Assim, a contabilidade deixa de ser apenas uma exigência legal, tornando-se um suporte fundamental à governança corporativa, à sustentabilidade financeira e à tomada de decisões estratégicas.

Barreiras à Adoção da Contabilidade Digital

Embora a digitalização contábil seja um caminho irreversível no ambiente empresarial contemporâneo, sua implementação nas microempresas encontra resistências significativas. As limitações financeiras, a ausência de conhecimento técnico e a resistência cultural configuram os principais obstáculos (Almeida; Souza; Durso, 2024; Abreu; Silva, 2024).

No caso de municípios de pequeno porte, como Rio da Conceição – TO, essas dificuldades são agravadas pela precariedade da infraestrutura tecnológica e pela instabilidade no acesso à internet, condições que comprometem a operacionalização de softwares em nuvem ou de sistemas integrados (Gitman, 2010). Além disso, muitos empresários mantêm uma visão restrita da contabilidade, entendendo-a apenas como ferramenta para cumprir exigências legais, sem explorar seu potencial para a gestão estratégica (Sousa; Carvalho; Feitosa, 2025).

Drucker (1999) já alertava que a resistência à inovação é um fenômeno recorrente em ambientes tradicionais, mas que, se não for superada, tende a comprometer a sobrevivência empresarial. No contexto das microempresas, a falta de investimento em capacitação e tecnologia perpetua decisões baseadas em intuição, elevando riscos e fragilizando o planejamento organizacional. Dessa forma, compreender as barreiras que limitam a adoção da contabilidade digital é passo fundamental para desenhar estratégias de superação condizentes com a realidade local.

Impactos da Contabilidade Digital na Formação de Preços

A formação de preços constitui uma das funções mais sensíveis da gestão empresarial, especialmente em microempresas, cuja margem de erro é mínima diante da limitação de recursos. Nesse processo, a contabilidade digital pode atuar como ferramenta decisiva ao oferecer maior precisão no cálculo de custos, margens e tributos, reduzindo riscos de sub ou superprecificação (Martins; Leone, 2021).

Com a integração de dados financeiros, estoques e vendas em plataformas digitais, torna-se possível realizar simulações de cenários, avaliar a rentabilidade de produtos e projetar estratégias de mercado de forma mais estruturada (Gitman, 2010; Silva, 2023). No setor de materiais de construção, onde os custos logísticos e a

sazonalidade da demanda afetam diretamente a precificação, a utilização de relatórios digitais representa uma vantagem competitiva.

Outro aspecto relevante diz respeito à transparência e confiabilidade das informações, que fortalecem não apenas a gestão tributária, mas também a credibilidade da empresa junto a fornecedores, clientes e instituições financeiras (Almeida; Souza; Durso, 2024). Assim, a contabilidade digital não se limita a reduzir falhas operacionais, mas potencializa o processo decisório e amplia a capacidade de adaptação em mercados voláteis.

Aspectos Legais e Tributários da Contabilidade Digital

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), idealizado pela Receita Federal em parceria com administrações tributárias estaduais, municipais e demais órgãos fiscalizadores, consolidou-se como um marco na modernização da gestão contábil e fiscal brasileira. Sua principal finalidade é centralizar e unificar o recebimento, a validação e o armazenamento das informações, reduzindo a complexidade das obrigações acessórias, fortalecendo o combate à sonegação e promovendo a integração entre os diferentes entes de fiscalização (Azevedo; Mariano, 2015). Nesse contexto, a criação da Escrituração Fiscal Digital (EFD) representou um avanço significativo no processo de desburocratização tributária, ao padronizar e digitalizar os registros fiscais, garantindo maior agilidade na escrituração e ampliando o controle da arrecadação (Brasil, 2012).

De acordo com Lustoza (2024, p. 9), o SPED buscou transformar as relações entre empresas e administração pública por meio de três grandes projetos: a Escrituração Contábil Digital, a Escrituração Fiscal Digital e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) – Ambiente Nacional. Essa migração de dados do suporte físico para o meio digital representou um avanço importante, substituindo antigos documentos em papel por versões eletrônicas, como no caso do Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e), que passou a exercer a função do antigo documento físico de transporte.

Outro instrumento que merece destaque é o eSocial, regulamentado pelo Decreto nº 8.373/2014, cujo objetivo é integrar e uniformizar o envio das informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, simplificando o cumprimento das obrigações acessórias pelos empregadores. Sua estrutura envolve módulos de

escrituração digital, aplicativos para preenchimento e transmissão de dados e um repositório nacional destinado ao armazenamento seguro das informações. Para Pacheco Filho e Kruger (2015, p. 3), o eSocial configura-se como o primeiro projeto de âmbito nacional a reunir, de forma simultânea, essas três esferas de informação, contando com a atuação conjunta de diversos órgãos governamentais.

No campo jurídico, destaca-se ainda o e-SAJ, sistema digital desenvolvido inicialmente para o Tribunal de Justiça de São Paulo, com a finalidade de modernizar a tramitação processual. A plataforma possibilita peticionamento eletrônico, consulta processual e realização de atos judiciais a distância, substituindo documentos físicos por arquivos digitais. A utilização de certificação digital baseada no padrão ICP-Brasil garante a autenticidade e a integridade dos documentos, oferecendo maior confiabilidade ao processo eletrônico.

Assim, ferramentas como o SPED, o eSocial e o e-SAJ simbolizam avanços relevantes na informatização e desburocratização dos sistemas fiscais, trabalhistas e judiciais. Contudo, a efetividade desses instrumentos depende não apenas da adesão dos contribuintes e usuários, mas também da capacidade das instituições responsáveis em manter os sistemas atualizados, integrados e devidamente protegidos contra falhas e vulnerabilidades.

Estratégias para Superar os Desafios

A superação das barreiras à digitalização contábil não se restringe à aquisição de ferramentas tecnológicas. Trata-se, sobretudo, de um processo de transformação cultural e gerencial. A literatura destaca como estratégias centrais: a capacitação de gestores e colaboradores (Gil, 2019), o acesso a softwares de baixo custo (Abreu; Silva, 2024) e o apoio institucional por meio de políticas públicas de incentivo à modernização (Marion, 2015).

Chiavenato (2014) reforça que a eficácia administrativa depende da capacidade de o gestor interpretar informações e transformá-las em decisões estratégicas. Sob essa perspectiva, a contabilidade digital deve ser encarada como recurso de antecipação e planejamento, permitindo ajustes mais ágeis em estratégias de compra, precificação e gestão financeira

Drucker (1999) complementa ao afirmar que a adaptabilidade é condição essencial para o sucesso organizacional. Para as microempresas do setor de materiais

de construção, a criação de uma cultura aberta à inovação pode redefinir o papel da contabilidade, elevando-a de mera obrigação legal a instrumento de sustentabilidade e competitividade.

Benefícios e Desafios da Contabilidade Digital para a Sustentabilidade das Microempresas

A contabilidade digital tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para a sustentabilidade das microempresas, especialmente em um cenário marcado por elevada competitividade e margens de lucro cada vez mais reduzidas. A digitalização dos processos contábeis proporciona maior eficiência operacional ao automatizar rotinas antes manuais, permitindo que o contador e o gestor dediquem mais tempo à análise das informações e à tomada de decisões estratégicas (Alencar; Pagnussat, 2022). Além disso, a utilização de softwares integrados possibilita a redução de custos com mão de obra, impressão e armazenamento físico de documentos, ao mesmo tempo em que assegura maior confiabilidade e agilidade no acesso às informações (Rangel, 2025).

Outro benefício relevante refere-se ao apoio à tomada de decisão. Relatórios contábeis gerados em tempo real permitem que os gestores avaliem de forma mais precisa a situação financeira da empresa, identifiquem variações nos custos e margens de lucro e ajustem rapidamente estratégias de precificação, compras e gestão de estoques (Martins; Leone, 2021). Para microempresas do setor de materiais de construção, por exemplo, em que a oscilação dos preços de insumos e a sazonalidade da demanda impactam diretamente a rentabilidade, esse recurso pode ser determinante para a sobrevivência no mercado (Silva, 2023).

Apesar dos avanços, a digitalização também apresenta desafios que não podem ser ignorados. A dependência crescente de tecnologias digitais expõe as microempresas a riscos como falhas em sistemas, perda de dados, ataques cibernéticos e necessidade constante de atualização tecnológica (Almeida; Souza; Durso, 2024). Soma-se a isso a carência de capacitação técnica de muitos gestores, que ainda enxergam a contabilidade apenas como obrigação fiscal, sem explorar seu potencial estratégico (Sousa; Carvalho; Feitosa, 2025). Essa limitação pode comprometer a efetividade dos sistemas digitais, levando à subutilização dos recursos disponíveis.

Nesse contexto, a sustentabilidade das microempresas passa a depender de sua capacidade de equilibrar benefícios e riscos. Se, por um lado, a contabilidade digital reduz custos, amplia a eficiência e fortalece o processo decisório, por outro, exige investimentos em tecnologia, capacitação e segurança da informação. Como destaca Drucker (1999), a adaptabilidade é um fator decisivo para a sobrevivência organizacional, e as empresas que não acompanharem esse movimento de transformação correm o risco de perder competitividade. Assim, a digitalização deve ser compreendida não apenas como tendência inevitável, mas como um instrumento fundamental para garantir a permanência das microempresas no mercado em médio e longo prazo.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste estudo sobre a avaliação das práticas da contabilidade digital em microempresas, adotou-se uma abordagem de pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, pautada na compreensão aprofundada dos processos contábeis digitais e das práticas de gestão. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de analisar contextos específicos, identificando barreiras, desafios e benefícios percebidos pelos empreendedores, o que exige um olhar interpretativo e detalhado sobre a realidade das microempresas.

O delineamento metodológico deste trabalho considerou inicialmente uma etapa de levantamento bibliográfico e documental, voltada à fundamentação teórica e ao mapeamento das normas, instrumentos e sistemas digitais utilizados na contabilidade moderna, incluindo o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), o eSocial e ferramentas de gestão contábil integradas. Essa fase permitiu contextualizar a pesquisa, fornecendo suporte para a compreensão da evolução da contabilidade digital, dos impactos na formação de preços, das barreiras à adoção de tecnologias e das estratégias de superação descritas na literatura nacional e internacional, segundo autores como Azevedo; Mariano (2015), Lustoza (2024), Alencar e Pagnussat (2022) e Gil (2019).

A análise dos dados seguiu o método de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas recorrentes, como eficiência operacional, benefícios percebidos, barreiras financeiras, resistências culturais, capacitação técnica e infraestrutura tecnológica. Esse procedimento

possibilitou correlacionar as informações obtidas com as evidências teóricas presentes na literatura, promovendo uma interpretação crítica e consistente sobre o papel da contabilidade digital na gestão estratégica das microempresas.

A pesquisa manteve rigor ético, garantindo que as informações coletadas fossem utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. A combinação de pesquisa bibliográfica e documental permitiu não apenas mapear o nível de adoção da contabilidade digital, mas também compreender de forma aprofundada os impactos dessa transformação na eficiência, competitividade e sustentabilidade das microempresas, constituindo assim uma base sólida para as análises e discussões apresentadas nos capítulos subsequentes.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

A análise dos dados levantados sobre as práticas da contabilidade digital em microempresas evidencia um cenário de transformações significativas, mas ainda marcado por desafios estruturais e culturais. Observa-se que, embora a digitalização dos processos contábeis represente uma tendência consolidada no ambiente empresarial contemporâneo, sua implementação plena depende de fatores diversos, que envolvem desde investimentos em tecnologia até mudanças na percepção dos gestores quanto ao papel estratégico da contabilidade. Conforme destacado por Alencar e Pagnussat (2022), a contabilidade digital não se limita ao registro formal de informações, mas constitui ferramenta essencial para a tomada de decisões estratégicas e para o planejamento empresarial, promovendo maior eficiência e redução de riscos operacionais.

Um ponto relevante identificado é a adoção progressiva de sistemas digitais básicos, como emissão de Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) e integração com o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Essa utilização mínima, embora obrigatória por legislações fiscais, revela um primeiro passo rumo à digitalização, mas ainda mantém a contabilidade em uma função predominantemente operacional. Azevedo; Mariano, (2015) e Lustoza (2024) ressaltam que a obrigatoriedade de utilização de sistemas digitais como o SPED tem sido o principal indutor da transformação contábil no Brasil, sobretudo para microempresas que, até então, operavam exclusivamente com processos manuais ou semiautomatizados.

Contudo, o potencial estratégico da contabilidade digital, especialmente na formação de preços e no planejamento financeiro, ainda é subutilizado. Conforme Abreu; Silva (2024), a integração de dados financeiros, estoques e vendas em plataformas digitais possibilita simulações de cenários, avaliação de rentabilidade de produtos e projeções estratégicas mais precisas. No entanto, muitas microempresas ainda apresentam lacunas no uso de relatórios gerenciais avançados, limitando a contabilidade a uma função de conformidade fiscal, sem explorar suas vantagens na gestão estratégica e na competitividade do negócio. Essa constatação está em consonância com Sousa; Carvalho; Feitosa (2025), que destacam a resistência cultural como um dos principais obstáculos à adoção plena de ferramentas digitais nas pequenas empresas, evidenciando que o simples acesso à tecnologia não garante mudanças significativas nos processos decisórios.

Outro aspecto de destaque refere-se aos benefícios percebidos com a digitalização. A automação de processos contábeis promove maior rapidez na emissão de documentos, redução de erros de escrituração e maior confiabilidade das informações financeiras, corroborando os estudos de Martins e Leone (2021), que apontam para a importância da contabilidade digital na gestão de custos e formação de preços. Além disso, a utilização de softwares integrados permite o monitoramento contínuo de estoques e a análise de margens de lucro, contribuindo para ajustes mais ágeis nas políticas de precificação, reforçando o caráter estratégico da contabilidade digital para microempresas que operam em mercados voláteis.

Por outro lado, os desafios ainda são consideráveis. Barreiras financeiras, limitação de infraestrutura tecnológica e déficit de capacitação técnica são fatores que comprometem a plena implementação da contabilidade digital. Almeida; Souza; Durso (2024) ressaltam que microempresas frequentemente enfrentam dificuldades em investir em soluções mais robustas devido a recursos limitados, enquanto Chiavenato (2014) enfatiza que a eficácia gerencial depende não apenas do acesso à informação, mas da capacidade do gestor em interpretar dados e transformá-los em decisões estratégicas. Nesse sentido, a contabilidade digital só alcança seu pleno potencial quando acompanhada de investimento em capacitação, mudança cultural e estratégias organizacionais que valorizem o uso das informações como insumo para o planejamento e a competitividade.

A análise também evidencia que a contabilidade digital contribui para a sustentabilidade das microempresas, conforme destacado por Alencar e Pagnussat (2022) e Rangel (2025). Ao reduzir custos operacionais, automatizar rotinas e melhorar o controle financeiro, a digitalização fortalece a resiliência das empresas frente às oscilações do mercado e às exigências regulatórias. Além disso, a transparência proporcionada pelos sistemas digitais aumenta a credibilidade das microempresas junto a fornecedores, clientes e instituições financeiras, ampliando oportunidades de negócios e acesso a crédito. No entanto, é fundamental destacar que tais benefícios são condicionados à capacidade da empresa em integrar plenamente os sistemas digitais em sua rotina, superar resistências culturais e adotar práticas de gestão baseadas em dados confiáveis.

A análise dos dados coletados revelou diferentes níveis de adoção e utilização das ferramentas de contabilidade digital nas microempresas pesquisadas. Para facilitar a visualização dos principais achados, bem como a relação entre benefícios percebidos, desafios enfrentados e estratégias adotadas, o quadro 1 apresenta um resumo consolidado das práticas contábeis digitais observadas, destacando seu impacto operacional, estratégico e na sustentabilidade organizacional.

Quadro 1: Práticas da Contabilidade Digital em Microempresas.

Categoria	Aspectos Avaliados	Observações/Resultados	Exemplos / Sistemas Utilizados	Impacto Percebido
Adoção Digital	Grau de utilização dos sistemas digitais	Uso inicial obrigatório (NF-e, SPED), mas recursos estratégicos subutilizados	SPED, NF-e, eSocial	Limitado no planejamento estratégico; avançado no cumprimento de obrigações fiscais
Benefícios Operacionais	Eficiência, agilidade, redução de erros	Processos contábeis mais rápidos, menor retrabalho	Softwares de gestão integrados	Alto impacto na confiabilidade das informações e no controle de custos

Benefícios Estratégicos	Tomada de decisão, planejamento financeiro, formação de preços	Melhora na análise de rentabilidade, suporte a simulações de cenários	Relatórios gerenciais, dashboards	Médio a alto, dependendo do nível de utilização do sistema
Barreiras / Desafios	Limitações financeiras, infraestrutura tecnológica, capacitação, resistência cultural	Microempresas enfrentam dificuldades em investir e integrar sistemas	Falta de internet estável, baixo conhecimento técnico	Impede exploração plena do potencial estratégico da contabilidade digital
Estratégias de Superação	Capacitação, acesso a softwares de baixo custo, apoio institucional	Investimentos em treinamento e mudança cultural	Cursos de contabilidade digital, consultoria especializada	Incremento gradual na utilização estratégica dos sistemas
Sustentabilidade	Eficiência financeira, redução de custos, credibilidade	Maior transparência, redução de erros, maior confiabilidade	Integração de dados financeiros, estoques e vendas	Contribui para competitividade e sustentabilidade das microempresas

Fonte: Elaboração própria

O quadro 1 evidencia que, embora a implementação de sistemas digitais seja obrigatória em muitos casos, como no SPED e na emissão de NF-e, a utilização plena dos recursos estratégicos ainda é limitada. Os benefícios operacionais, como maior agilidade na emissão de documentos e redução de erros, apresentam maior aderência, enquanto os benefícios estratégicos, relacionados ao planejamento financeiro e à formação de preços, são percebidos de forma menos consistente.

Os desafios enfrentados pelas microempresas incluem limitações financeiras, infraestrutura tecnológica restrita, déficit de capacitação e resistência cultural à inovação, corroborando as evidências apresentadas por autores como Almeida; Souza; Durso (2024) e Sousa; Carvalho; Feitosa (2025). No entanto, as estratégias adotadas, como capacitação de gestores, utilização de softwares acessíveis e apoio institucional, demonstram potencial para superar essas barreiras, promovendo

maior integração dos sistemas digitais na rotina empresarial e contribuindo para a sustentabilidade e competitividade das microempresas.

Em síntese, a análise evidencia que a contabilidade digital representa um avanço significativo para a gestão das microempresas, indo além do cumprimento de obrigações fiscais e se configurando como recurso estratégico para a tomada de decisões, sustentabilidade e competitividade. Entretanto, os obstáculos relacionados à infraestrutura tecnológica, limitações financeiras e capacitação de gestores permanecem como desafios relevantes. A superação desses entraves exige políticas de incentivo à inovação, investimentos em tecnologia e programas de educação contábil digital, de modo a consolidar a transformação digital como instrumento de crescimento e estabilidade organizacional, conforme defendem Gil (2019), Drucker (1999) e Marion (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto ao longo deste trabalho, é possível afirmar que a contabilidade digital constitui um elemento transformador e estratégico para as microempresas, oferecendo benefícios que vão muito além do cumprimento de obrigações fiscais. A pesquisa evidenciou que, embora a digitalização contábil seja uma tendência consolidada e inevitável, sua implementação plena ainda encontra desafios significativos. Entre esses, destacam-se limitações financeiras, infraestrutura tecnológica deficiente, carência de capacitação técnica e resistência cultural por parte dos gestores. Tais obstáculos não apenas dificultam o uso completo das ferramentas digitais, mas também limitam a exploração do potencial estratégico da contabilidade, mantendo-a muitas vezes restrita a funções operacionais e de conformidade legal.

Apesar dessas barreiras, os resultados da análise indicam que os benefícios da contabilidade digital são claros e de grande relevância. A automatização de processos contábeis possibilita maior agilidade na emissão de documentos, redução de erros e confiabilidade das informações, permitindo aos gestores acompanhar em tempo real o desempenho financeiro de suas empresas. A integração de dados financeiros, estoques e vendas, por meio de sistemas como SPED, eSocial e softwares de gestão integrados, proporciona suporte para simulações de cenários, avaliação de rentabilidade de produtos e ajustes estratégicos em políticas de precificação e compras. Para microempresas que operam em setores de alta volatilidade e com

margens de lucro estreitas, como o de materiais de construção, tais recursos podem ser determinantes para a manutenção da competitividade e da sustentabilidade do negócio.

Observou-se também que, embora muitas microempresas realizem a digitalização de forma mínima, geralmente motivadas pela obrigatoriedade legal, essa prática inicial constitui um ponto de partida importante. No entanto, para que a transformação seja efetiva, torna-se essencial que a digitalização seja acompanhada de investimentos em capacitação, desenvolvimento de competências gerenciais, mudança cultural e planejamento estratégico. Somente dessa forma, a contabilidade pode deixar de ser percebida como uma obrigação burocrática e assumir o papel de ferramenta decisiva para o controle de custos, planejamento financeiro e gestão de riscos.

Outro aspecto crítico destacado pela pesquisa refere-se à sustentabilidade das microempresas. A contabilidade digital contribui diretamente para a eficiência operacional, reduzindo custos, otimizando processos e fortalecendo a resiliência frente a flutuações de mercado e exigências legais. Além disso, a transparência e a confiabilidade proporcionadas pelos sistemas digitais ampliam a credibilidade das empresas perante clientes, fornecedores e instituições financeiras, facilitando o acesso a crédito, parcerias e oportunidades de crescimento. Dessa forma, a digitalização se mostra não apenas uma medida de modernização tecnológica, mas também um fator estratégico para a manutenção e expansão dos negócios.

Contudo, a efetividade da contabilidade digital depende da capacidade da microempresa em integrar plenamente os sistemas digitais em sua rotina e de superar resistências culturais que ainda limitam o uso da informação como recurso estratégico. Nesse sentido, políticas públicas de incentivo à modernização, programas de capacitação contábil digital, acesso facilitado a softwares de baixo custo e consultoria especializada representam medidas que podem acelerar a transformação, garantindo que as microempresas aproveitem de forma plena o potencial das ferramentas digitais.

Diante disso, é possível concluir que a contabilidade digital não é apenas uma tendência ou exigência legal, mas sim um instrumento indispensável para a gestão estratégica, a competitividade e a sustentabilidade das microempresas. Sua adoção consciente e planejada permite que essas organizações façam uso de informações

precisas para tomar decisões fundamentadas, ajustar estratégias de preços, gerenciar estoques, controlar custos e planejar investimentos futuros. Além disso, contribui para a consolidação de uma cultura organizacional voltada à inovação, ao aprendizado contínuo e à utilização de dados como suporte à tomada de decisão.

Em síntese, este estudo evidencia que a contabilidade digital, quando implementada de forma integrada e estratégica, transforma-se em um pilar central da gestão empresarial, capaz de elevar a contabilidade de uma função puramente operacional para um instrumento de planejamento, análise e sustentabilidade. A partir das conclusões aqui apresentadas, recomenda-se que microempresas adotem uma abordagem progressiva e planejada, combinando investimento em tecnologia, capacitação de gestores e colaboradores, e mudanças culturais que valorizem a utilização da informação como recurso estratégico. Somente dessa forma será possível superar os desafios inerentes à digitalização, consolidando a contabilidade digital como um verdadeiro agente de transformação, inovação e crescimento sustentável, capaz de fortalecer a competitividade das microempresas em um mercado cada vez mais dinâmico e exigente.

Além dos resultados apresentados, é importante destacar algumas limitações desta pesquisa. O estudo concentrou-se em microempresas de um contexto específico, o que restringe a generalização dos achados para realidades distintas, como médias e grandes organizações. Ademais, a abordagem qualitativa não permite mensurar quantitativamente o impacto da contabilidade digital sobre indicadores financeiros.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre micro, pequenas e médias empresas, bem como análises setoriais que possam revelar diferenças na adoção da contabilidade digital em segmentos variados. Outra sugestão é investigar o papel das políticas públicas de incentivo à inovação e do acesso a softwares de baixo custo na aceleração da digitalização contábil.

REFERENCIAS

ABREU, Alesson Ramos; SILVA, Tatiana Carla Passos da. **A contabilidade digital como ferramenta de gestão aplicada na microempresa X**. Ciências Sociais Aplicadas, v. 28, n. 137, ago. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-contabilidade-digital-como-ferramenta-de-gestao-aplicada-na-microempresa-x/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DA CONTABILIDADE DIGITAL EM MICROEMPRESAS. Gisele Barros TIMBIRA; Luan Sousa TRINDADE. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 01. Págs. 102-121. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ALENCAR, F. S.; PAGNUSSAT, A. Contabilidade digital: uso da tecnologia digital para otimizar processos na contabilidade. **RCA – Revista Científica da AJES**, v. 11, n. 23, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/592>. Acesso em: 22 ago. 2025.

ALMEIDA, Mariana da Silva; SOUZA, Gustavo Henrique Dias; DURSO, Samuel de Oliveira. Transformação digital na contabilidade: um estudo da percepção de profissionais contábeis. **Revista eletrônica de ciências Contábeis**, v. 13, n. 2, 2024. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/3401>. Acesso em: 22 ago. 2025.

AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antonio. **SPED: Sistema Público de Escrituração Digital**. Português. São Paulo: IOB, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. **Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014. **Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. **Escrituração Fiscal Digital – EFD**. Receita Federal, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br>. Acesso em: 21 ago. 2025.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DRUCKER, P. F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DA CONTABILIDADE DIGITAL EM MICROEMPRESAS. Gisele Barros TIMBIRA; Luan Sousa TRINDADE. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 01. Págs. 102-121. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

LUSTOZA, K, H. **Administração tributária municipal: estratégias avançadas para eficiência na arrecadação**. Belo Horizonte: Dialética, 2024.

MARION, J. C. **Contabilidade básica: uma abordagem gerencial**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade básica: uma abordagem gerencial**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, E.; LEONE, G. S. G. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PACHECO FILHO, José Gomes; KRUGER, Samuel. **eSocial: modernidade na prestação de informações ao Governo Federal**. São Paulo: Atlas, 2015.

RANGEL, Wagner Rubim. **Contabilidade na nuvem, estratégica e digital: automação e inteligência para a contabilidade competitiva**. Curitiba: Juruá, 2025.

SÃO PAULO (Estado). Resolução nº 551, de 31 de agosto de 2011. **Regulamenta o processo eletrônico no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.tjsp.jus.br/download/CanaisComunicacao/NormasSegundaInstancia/NormasTrabalho/Links/resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20551-2011.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SILVA, Wilson da. **A contabilidade gerencial na tomada de decisão**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/256775>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SOUSA, Marco Aurélio dos Santos; CARVALHO, Evelyn de Sousa; FEITOSA, Grasiel da Silva. **IMPACTO DA CONTABILIDADE DIGITAL NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 6, p. 2244–2256, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i6.19798. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19798>. Acesso em: 20 ago 2025.